

**PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO  
RURAL PROATER 2011 - 2013**

**VILA VELHA**



Vista aérea da Terceira Ponte  
Vitória - ES

[http://www2.transportes.gov.br/bit/pontes/ES/3a\\_vitoria/3ponte2.jpg](http://www2.transportes.gov.br/bit/pontes/ES/3a_vitoria/3ponte2.jpg)

**PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)**

### **Equipe Responsável pela elaboração**

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Vila Velha

Itamar Alvino de Souza

Pierângeli Cristina Marim Aoki

Mariângela de Victa Arrivabene

### **Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento**

Prefeitura Municipal de Vila Velha;

Sindicato Rural de Vila Velha;

Federação da Colônia de Pesca;

Cooperativa de Pesca de Vila Velha;

Cooperativa dos Seringalistas do Estado do Espírito Santo;

Associação de Pescadores: Ponta da Fruta; Praia do Ribeiro; Praia de Itapoã;

Grupo de Interesse dos Pescadores Tradicionais da Barra do Jucu;

Colônia de Pescadores Z-2;

Associações: Moradores de Camboapina; Comunitária de Ponta da Fruta; Produtores do

Xuri; Produtores do Córrego do Sete; Produtores da Comunidade do Atlântico II;

Ecomar-es Organização Socioambiental;

Movive;

Amabarra;

Petrobrás;

Fundação Promar;

Shell S.A;

SENAR;

Plano de Desenvolvimento da aqüicultura e Pesca - Pólo Sul;

Banco do Brasil;

Fórum Estadual de Economia Solidária;

Universidade de Vila Velha – UVV.

### **Equipe de apoio na elaboração**

Jose Mauro de Sousa Balbino (CRDR Centro Serrano)

Ricardo Silva Baptista (MDR Metropolitano)

Juliana Barros Valle (assessoria técnica)

Celia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Ludmila Nascimento Nonato (Área de Operações Ater)

## **APRESENTAÇÃO**

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuirão ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

## **1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **1.1 Localização do município**

Situado na região metropolitana da Grande Vitória, possui extensão territorial de 211 Km<sup>2</sup> com relevo plano em média 4 metros a cima do nível do mar, possui clima tropical litorâneo. Ao norte limita-se com a capital Vitória, ao sul com Guarapari, a leste com Oceano Atlântico, a Oeste com Cariacica e Viana. Seus distritos são a Sede, a Barra do Jucu, Ibes, São Torquato, Argolas. Localizado na latitude sul de 20° 20' 12" e na longitude oeste da Greenwich de 40° 17' 28". Vila Velha possui atualmente cerca de 400 mil habitantes.

### **1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários**

#### **1.2.1 - Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições**

O município de Vila Velha é o mais antigo do estado, pois foi nesta cidade que começou a colonização do Espírito Santo. No dia 23 de maio de 1535, a caravela Glória aportava na enseada da Prainha, entre os morros da Penha e Inhoá. Faziam parte da tripulação, além de Vasco Fernandes Coutinho - donatário da capitania do Espírito Santo, que a recebera por Carta Régia - outros 60 homens, entre fidalgos, nobres, colonos distintos e outros. Nascia assim, a Vila do Espírito Santo. Em 1551, Coutinho transfere a sede da capitania para a Ilha de Santo Antônio (Ilha de Vitória), a que denominou Vila Nova, passando a primeira a denominar-se Vila Velha. Em 1750, Vila Velha foi elevada a distrito e, posteriormente, a município, conforme o Decreto Lei nº 53, de 11 de novembro de 1890 (Moura, 2005; IJSN, 2007).

Em se tratando dos grupos étnicos que formaram o município, destacam-se os índios, portugueses e negros (Moura, 2005). E, sobre costumes e tradições, Vila Velha é um município com rico patrimônio histórico, cultural, religioso e paisagístico. É só perceber a importância das bandas de congo e do carnaval para o município. Esta vitalidade de manifestações culturais em todas as regiões contribui para que os grupos musicais emergentes, a infraestrutura e os espaços culturais do município, potencialize a construção de identidades coletivas (Agenda XXI Vila Velha).

### 1.2.2 - Distritos e principais comunidades

Distritos: Vila Velha, Argolas, Ibes, Jucu e São Torquato.

Principais Comunidades:

Rurais: Xuri, Córrego do Sete, Jabaeté, Atlântico II, Retiro do Congo, Jaguarussu, Sol da Manhã, Tanque, Ponta da Fruta e Camboapina.

Pesqueiras: Praias do Ribeiro, da Costa, Itapoã, Itaparica, Prainha e Aribiri; comunidades da Barra do Jucu e da Ponta da Fruta.



Figura 1 – Mapa do município/distritos

### 1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Vila Velha ocupa, em relação ao Espírito Santo, a 2º ocupação (0,82), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

**Tabela 1 – Aspectos demográficos**

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO/ SEXO</b>	<b>2010</b>
<b>Urbana</b>	<b>412575</b>
Homens	197926
Mulheres	214649
<b>Rural</b>	<b>2011</b>
Homens	1220
Mulheres	791

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

### 1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)<sup>1</sup>.

Em Vila Velha o módulo fiscal equivale a 12 hectares.

<sup>1</sup> Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

A estrutura fundiária é marcada pela presença de minifúndios e pequenas propriedades, com forte incidência de chácaras, granjas, sítios e outras utilizações como complementação de lazer da comunidade urbana. A presença destas pequenas propriedades na zona rural de Vila Velha evidencia a existência de agricultores familiares, mas não se pode deixar de enfatizar que muitas das referidas propriedades pertencem a profissionais que não se encaixam no perfil da agricultura familiar, haja vista que utilizam suas propriedades apenas como lazer e, geralmente, aos finais de semana e feriados. No município não existem assentamentos rurais e a estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

**Tabela 2 – Aspectos da Estratificação Fundiária**

MUNICÍPIO	MINIFÚNDIO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE	TOTAL
Vila Velha	254	81	50	12	397

Fonte: Incra, dados de janeiro de 2011.

### **1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais**

#### **1.3.1 Caracterização edafoclimática**

Topografia, solos: O distrito sede com altitude de 4,0 m, mostra a predominância do relevo plano do município. Por sua vez, os solos predominantes são classificados como uma associação de areias quartzosas marinhas distróficas, que apresentam baixa fertilidade e pH entre 4,2 e 5,5. O município possui 98,63% de suas áreas com declividade menor que 30%.

Clima: é quente, com pequena variação de temperatura durante o ano. O período de outubro a janeiro é de maior concentração de chuvas.

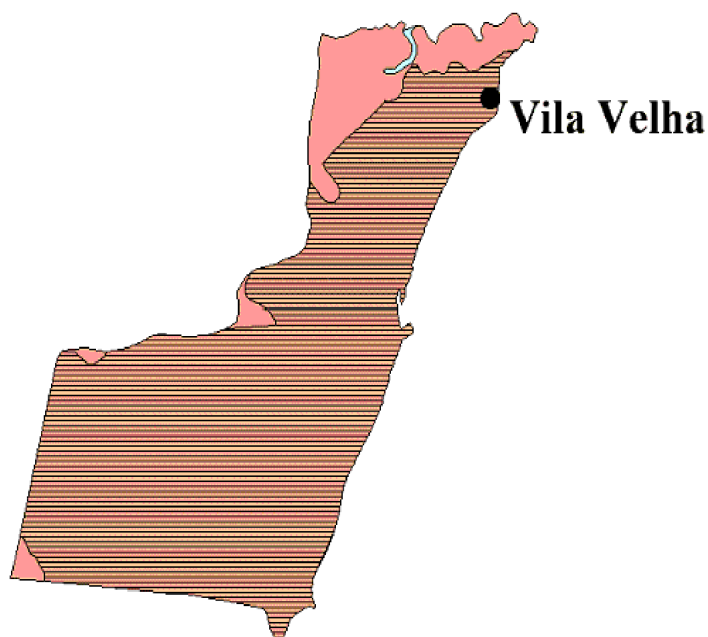
Faixa litorânea: composta de 40 km e se estende desde a Praia do Ribeiro até o balneário da Ponta da Fruta.



Hidrografia: compondo sua paisagem hidrográfica, destacam-se as bacias dos rios Guarapari e Jucu, sendo os principais rios, o Jucu e o Xuri. Além das bacias hidrográficas da Praia da Costa; dos Rios Marinho e Aribiri; do Guaranhuns e dos Córregos do Sete e do Congo.

Lagoas: do Jabaeté; Complexo Lagunar de Jacuném; Grande, Encantada, da Ponta da Fruta e de Interlagos.





Figura 2 – Zonas naturais do município de Vila Velha



Zonas naturais			Área (%)
Zona 5		Terras quentes acidentadas e transição chuvosa/seca	11,7
Zona 8		Terras quentes, planas e transição chuvosa/seca	88,3

Algumas características das zonas naturais<sup>1</sup> do município Vila Velha

ZONAS	Temperatura		Relevo declividade	Meses secos <sup>1</sup>	Água											
	Média mín. mês mais frio (°C)	Média máx. mês mais quente (°C)			Meses secos, chuvosos/secos e secos <sup>1</sup>											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 5  Terras quentes acidentadas e transição chuvosa/seca	11,8 – 18,0	30,7 -34,0	> 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 8  Terras quentes, planas e transição chuvosa/seca	11,8 – 18,0	30,7 – 34,0	> 8%	5	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U

<sup>1</sup> Fonte: Mapa de Unidades Naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999);

<sup>2</sup> Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

<sup>3</sup> U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

### 1.3.2 Aspectos Ambientais

De acordo com a Agenda XXI Vila Velha (2004), os variados ecossistemas presentes no município são de domínio da Mata Atlântica ou por ela influenciados: a vegetação de restinga, os manguezais, os campos e pastagens, as herbáceas aluviais e macrófitas. Há ainda os ecossistemas insulares e os exemplares isolados na paisagem urbana.

O município ainda não conta com normas específicas que abranjam a totalidade das áreas de interesse ambiental a serem protegidas. As unidades de conservação, em sua maioria, carecem de infraestrutura, planos de manejo ou regulamentações e, regularização de sua situação.

### 1.4 Organização social

Em se tratando de organização social, destacam-se no município de Vila Velha as seguintes entidades parceiras ou assistidas pelo ELDR Vila Velha:

**Tabela 3 – Associações de agricultores familiares existentes no município**

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Sindicato Rural de Vila Velha (precisando ser reestruturado)	Sítio Batalha	30	-Orientação sobre ITR, Legalização das propriedades, Participação efetiva nas decisões do CMDR de Vila Velha
2	Colônia de Pescadores Z2	Rua Dom Jorge De Menezes, 1162	600	-Providências de Carteira do Pescador, Orientações para os benefícios da previdência, representação política.
3	Cooperativa de Pesca de Vila Velha	Rua Antonio Ferreira Queiroz, S/N	57	-Comercialização da produção em feiras livres e no local
4	Associação dos Seringalistas de Vila Velha	Av. Champagnat, 1073, sala 709	169	-Comercialização da produção
5	Associação de Pescadores de Ponta da Fruta	Praia de Ponta da Fruta	15	-Comercialização da produção em feiras livres e no local
6	Associação de Pescadores da Praia do Ribeiro	Praia do Ribeiro	18	-Comercialização da produção em feiras livres e no local
7	Associação de Pescadores de Itapuã	Praia de Itapuã	25	-Comercialização da produção em feiras livres e no local
8	Associação de Moradores de Camboapina	Comunidade de Camboapina	18	-Administração da patrulha mecanizada, distribuição de calcário e controle biológico da borca da cana de açúcar
9	Associação Comunitária de Ponta da Fruta	Praia de Ponta da Fruta		-Comercialização da produção em feiras livres e no local
10	Associação de Produtores do Xuri	Comunidade do Xuri	68	-Comercialização da produção em feiras livres e através dos programas governamental, Administração da patrulha mecanizada, Desenvolvimento do programa de

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
				distribuição de calcário, controle biológico da broca da cana-de-açúcar, apoio ao agro-turismo.
11	Associação de Produtores do Córrego do Sete	Comunidade do Córrego do Sete	22	-Administração da patrulha mecanizada, distribuição de calcário e controle biológico da borca da cana de açúcar
12	Associação de Produtores da Comunidade do Atlântico II	Comunidade do Atlântico II	22	-Administração da patrulha mecanizada, distribuição de calcário e controle biológico da borca da cana de açúcar
13	Movive			
14	Amabarra			

Fonte: INCAPER/ELDR Vila Velha, 2010.

**Tabela 4 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS**

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)	EFETIVO: SUPLENTE:
2	Incaper	EFETIVO: Itamar Alvino de Souza SUPLENTE: Mariângela de Victa Arrivabene
3	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico	EFETIVO: Arlem da Silva SUPLENTE: Antônio Carlos Barbos França
4	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano	EFETIVO: SUPLENTE:
5	Secretaria Municipal de Saúde	EFETIVO: SUPLENTE:
6	Secretaria Municipal de Educação	EFETIVO: SUPLENTE:
7	Secretaria Municipal de Cultura	EFETIVO: SUPLENTE:
8	Secretaria Municipal de Esporte	EFETIVO: SUPLENTE:
9	Secretaria Municipal de Ação Social	EFETIVO: SUPLENTE:
10	Secretaria Municipal de Obras	EFETIVO: SUPLENTE:
11	Câmara Municipal de V. V	EFETIVO: SUPLENTE:
12	Associação de Pequenos Produtores do Xuri	EFETIVO: Antonio Rocha da Silva SUPLENTE: José Mário Pimenta Daniel
13	Associação dos Produtores do Córrego do Sete	EFETIVO: Joel Lima SUPLENTE: Tulio Vom Rondow
14	Associação dos Moradores de Camboapina	EFETIVO: Adilson Tose SUPLENTE: Rosa
15	Conselho Comunitário de Vila Velha	EFETIVO: SUPLENTE:
16	Associação dos produtores do Atlântico II	EFETIVO: Ana Lucia Vidal de Souza SUPLENTE:

Fonte: INCAPER/ELDR Vila Velha, 2010.

## 1.5 Aspectos econômicos

Vila Velha é hoje uma cidade progressista e adaptada a todas as circunstâncias da universalização dos costumes. As indústrias do mobiliário, vestuário, alimentação e da construção civil são os setores que mais se destacam na economia de Vila Velha, além da Cooperativa de Pesca de Vila Velha. Porém, sobretudo no turismo e nas atividades portuárias que Vila Velha tem seu destaque (Moura, 2005).

Em se tratando das atividades mais expressivas ligadas a agropecuária, destaca-se a produção de cana-de-açúcar para atendimento ao mercado de caldo de cana; culturas de subsistência, fruticultura, silvicultura, criação de gado de corte, leite, ovinos, suínos além de pequenos animais (Agenda XXI Vila Velha, 2004). Conforme dados levantados pelo Incaper ELDR Vila Velha (2006) destacam-se na:

**Tabela 5 – Principais atividades econômicas**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>% no PIB MUNICIPAL</b>
Agropecuária	0,24
Indústria	26,42
Comércio e Serviços	73,33

Fonte: [http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258](http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258)

**Tabela 6 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)**

<b>Produto</b>	<b>Área Total (ha)</b>	<b>Área a ser Colhida (ha)</b>	<b>Quantidade Produzida (T)</b>	<b>Rendimento Médio (Kg/ha)</b>	<b>Produção Estimada (t)</b>
Borracha	205	205	246	1200	246
Café	25	25	20	2000	50
Cana	210	110	5940	54000	5940
Coco-da-baía	80	70	366	5229	366
Feijão – Safra 1	20	20	16	0	0
Feijão – Safra 2	20	20	16	0	0
Laranja	13	13	93	7154	93
Mandioca	80	80	1200	15000	1200
Milho – Safra 1	25	25	40	1600	40
Palmito	15	11	16	1455	16
<b>TOTAL</b>	<b>693</b>	<b>579</b>	<b>7953</b>	<b>87638</b>	<b>7951</b>

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

**Tabela 7 – Atividade pecuária**

Município	Tipo de Rebanho	2008	2009
Vila Velha	Bovino	15.111	15.780
	Suíno	4.812	4.870
	Caprino	340	260
	Ovino	380	430
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	1.900	2.000
	Galinha	608	620
	Codorna	13.370	18.000

**Variável: Valor da Produção (Mil reais)**

Município	Tipo de Produto	2008	2009
Vila Velha	Leite	441	550
	Ovos de Galinha	6	7
	Ovos de Codorna	439	325
	Mel de Abelha	51	51

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

**Tabela 8 – Principais Atividades rurais não agrícolas**

Nº	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	8
2	Artesanato	2
3	Agroturismo	17

Fonte: INCAPER/ELDR Vila Velha, 2010.

Também estão crescendo no município, as atividades do turismo rural, onde inúmeras pousadas, restaurantes, espaços de lazer e agroindústrias compõem os cinco circuitos de agroturismo de Vila Velha, sendo eles: Jaguarassu, Morada do Sol, Retiro do Congo, Córrego do Sete e do Xurí.



A posição de Vila Velha, situada à beira-mar, numa região metropolitana e com porto eficiente, lhe confere uma situação privilegiada para acesso aos mercados consumidores e para a ampliação do fluxo de mercadorias.

Na agropecuária, o município se destaca na criação de bovinos de corte e na exploração leiteira, existindo dois laticínios de porte médio em funcionamento, com capacidade instalada para processar 3.000 litros de leite por dia. Nessa atividade, está sendo dada prioridade para a melhoria das pastagens e seu manejo, complementação da alimentação com cana e será trabalhado a melhoria do rebanho através da inseminação artificial. Na parte de agricultura, atenção especial para os produtores que trabalham com seringueira; principalmente no que se refere a qualidade de sangria e do produto borracha (CVP e látex). Para tanto, será programado cursos e treinamentos da mão de obra.

Atenção especial será dada aos programas já em andamento tais como:

- Controle biológico da broca da cana-de-açúcar, principalmente ao seguimento voltado para o abastecimento de caldo-de-cana, alimentação animal e pequenos alambiques de produção de cachaça.
- Correção da fertilidade do solo com calcário.
- Apoio às atividades de turismo rural.
- Apoio ao programa de hortas escolares, comunitárias e medicinais.
- Melhoria de pastagens.
- Incentivo ao plantio de eucalipto em áreas degradadas e imprestáveis para outras atividades agrícolas.
- Destino das águas residuárias.
- Conservação de estradas e retenção de águas pluviais em caixas secas.

## **1.6 Aspectos turísticos**

Destacam-se o Parque Municipal do Morro da Mantegueira; Parque Natural Municipal de Jacarenema; Parque Ecológico Morro do Penedo; Área de Preservação do Morro do Moreno; Parque Ecológico de Jabaeté; Área de Preservação Permanente da Lagoa Grande; Lagoa Cocal e Chácara Boa Vista; Lagoa Encantada; Ilhas Pituã, Pacote, Garças e Itatiaia.

Segundo Moura (2005), se somam as belezas naturais, as praias, montanhas e parques ecológicos, a história de Vila Velha, seu sincretismo religioso, suas indústrias, onde se destacam a Chocolates Garoto e o Polo Industrial da Glória, que também, são pontos turísticos, que contribuem para tornar este município um dos mais dinâmicos e ecléticos do Estado. Apesar das potencialidades turísticas existentes no município, ainda não há uma marca que caracterize a identidade da cidade, abarcando desde o turismo de negócios até o religioso.

Destacam-se como elementos de forte atratividade turística do município:

- A Baía de Vitória com seu Parque Municipal da Mantegueira, o Morro do Moreno, Atalaia e do Penedo, o Morro do Convento da Penha, dentre outros;
- Orla litorânea com 40 km dotados de grande beleza e excelente balneabilidade;
- Eventos reconhecidos nacionalmente, como a Festa da Penha, Passos de Anchieta, Corrida 10 Milhas Garoto, etc.
- Suas áreas naturais e manifestações culturais, destacando o Congo;
- Turismo Rural.

## 2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

### 2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

A tabela abaixo indica o cronograma de encontros realizados no município.

**Tabela 9 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater**

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Comunidade do Xuri	22	25/10/10	22
2	Comunidade do C. Sete	12	26/10/10	12
3	Comunidade de Camboapina	13	27/10/10	13
4	Comunidade do Atlântico II	8	31/10/10	8
5	Colônia de pesca de Itapuã	7	18/11/10	7

Fonte: INCAPER/ELDR Vila Velha, 2010.

### **3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR**

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

**Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural**

**PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011**

**Vila Velha**

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	30
Assentados	
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	100
Outros Agricultores	20
Outros Públicos	30
<b>Somatório</b>	<b>180</b>

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	8
Projeto Contratado	8
<b>Mercado e Comercialização</b>	<b>Nº</b>
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	10
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	3
Inclusão/Apoio a feiras	5
Inclusão/Apoio outros mercados	1
Organização e gestão da comercialização	10

**TABELA – Resumo da programação por atividade**

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Café Conilon	8	5	5	0	0	1	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Fruticultura	127	99	70	16	17	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Olericultura	15	15	15	-	8	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	2	7	3	-
Culturas Alimentares	57	53	29	8	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-
Pecuária	96	96	69	15	7	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	11	-	-
Pesca e Aquicultura	100	100	40	15	4	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	15	2	-
Silvicultura	26	23	14	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	15	15	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	158	131	107	22	10	-	2	-	-	2	-	-	-	-	1	2	4	4	-
Agroecologia	11	11	18	2	8	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	5	14	6	-
<b>Somatório</b>	<b>613</b>	<b>548</b>	<b>382</b>	<b>79</b>	<b>62</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>58</b>	<b>15</b>	<b>0</b>

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMCAPA/NEPUT, 1999. Termo de Referência para Elaboração de Plano de Controle Ambiental e Plano de Recuperação de Áreas Degradadas. Disponível em: < <http://www.iema.es.gov.br>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MOURA, A.L. **O Forte São Francisco Xavier da Barra e sua importância como patrimônio histórico**. Monografia (Graduação em Turismo) – Faculdade Novo Milênio, Vila Velha, 2005.

VILA VELHA (Município). **Agenda XXI – Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável – Vila Velha (2002 – 2015)**, de 2004.